



## III Congresso On-line Nacional de Clínica Veterinária de Pequenos Animais

### **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS RETROFARÍNGEO: RELATO DE CASO**

CAROLINY SANTOS AFONSO; ANA CAROLINY RIBEIRO BUENO; GIOVANA  
PICCIRILLI DÁGOLA; LUCIANE DO REIS MESQUITA; TATIANE MARIA  
PRESSANTO

#### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho consiste em relatar um caso de carcinoma de células escamosas localizado na região retrofaríngea em um canino, dando ênfase em sua apresentação clínica. Foi atendido um canino, macho, 14 anos, com queixa de sensibilidade em região de boca, secreção nasal puruenta unilateral, hiporexia e emagrecimento progressivo. Em exame físico animal apresentava doença periodontal grave e indicou-se realizar rinoscopia, exame radiográfico e tomografia de crânio. Porém, realizou-se apenas o exame radiográfico. Após o laudo desse exame, o qual consistia com achados de doença periodontal, optou-se por realizar a extração dentária. No momento de intubação orotraqueal, evidenciou-se a presença de uma estrutura nodular de tamanho indeterminado, com aspecto infiltrativo, irregular, de consistência flácida, pouco delimitada e aderido à superfície em região retrofaríngea, do qual foi coletado dois fragmentos para exame histopatológico, medindo 0,5cm, de aspecto irregular, com coloração acinzentada a esbranquiçada, possuía consistência macia e e encontrava-se aderido à orofaringe. Pelo histopatológico da peça, com formação epitelial, anisocitose, cariomegalia e presença de figuras de mitose, concluiu-se um diagnóstico de carcinoma de células escamosas em região retrofaríngea. O tratamento de escolha para qualidade de vida do animal foi a quimioterapia associada ao anti-inflamatório piroxicam. O paciente encontra-se em tratamento e observa-se a remissão tumoral progressivamente. Concluiu-se que o protocolo instituído de quimioterapia foi o suficiente para a manutenção da qualidade de vida do paciente e também para a remissão tumoral.

**Palavras-chave:** Neoformação; Maligno; Retrofaríngeo; Cães; Idosos.

#### **1 INTRODUÇÃO**

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que tem origem nos queratinócitos da camada espinhosa do epitélio, localmente invasivo, de crescimento lento e não necessariamente metastático (ROSOLEM et al., 2012). Encontrado em epitélio cutâneo, partes moles e locais de epitélio escamoso estratificado (SILVA et al., 2023).

O CCE não apresenta predileção por sexo ou raça, sendo frequente em animais de pelagem curta, clara e em idosos, destacando-se nas regiões de cabeça, abdômen, membros e períneo (LIMA et al., 2020).

Considerado a segunda neoplasia mais diagnosticada em cavidade oral de cães pode ocorrer devido à presença de doença periodontal crônica, ulceração e papilomatose oral

(RETICHA et al., 2015).

O diagnóstico deve ser realizado por meio do histórico, anamnese, característica da lesão, citologia e histopatológico, o qual fornece o diagnóstico definitivo (SILVA et al., 2023), mediante ao resultado e prognóstico realiza-se a escolha do tratamento como cirurgia, quimioterapia e radioterapia preservando a qualidade de vida do paciente (DAGLI, 2015).

O objetivo deste trabalho consiste em relatar um caso de carcinoma de células escamosas localizado na região retrofaríngea em um canino, dando ênfase em sua apresentação clínica, já que muitas vezes não se fecha o diagnóstico por ser mais comum o tipo cutâneo.

## 2 RELATO DE CASO

Foi atendido um cão macho, castrado, da raça Basset hound, de pelagem branca e marrom, pesando 28,400 kg, com 14 anos de idade. Na anamnese tutora relata que animal apresentava sensibilidade em região de boca, secreção nasal, tosse e hiporexia há dois dias.

Ao exame físico, o animal apresentava secreção nasal purulenta unilateral, não apresentou febre, na ausculta cardíaca apresentava sopro grau III, na respiratória apresentava os campos pulmonares limpos.

Indicou realizar rinoscopia, exame radiográfico e tomografia de crânio, porém realizou-se apenas o exame radiográfico de crânio, por opção da tutora, no qual foi descrito presença de reabsorção óssea alveolar adjacente as raízes dentárias dos molares inferiores esquerdo, quarto pré-molar e molares superiores direito e molares inferior direito; deposição de cálculos dentários em face vestibular dos pré-molares e molares superiores. Sendo estas alterações compatível com doença periodontal.

Por meio destes resultados, o tratamento considerado foi a extração dentária e solicitou exames pré-operatórios, como hemograma, bioquímicos (glicose, ureia, creatinina, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), os quais não apresentaram alterações.

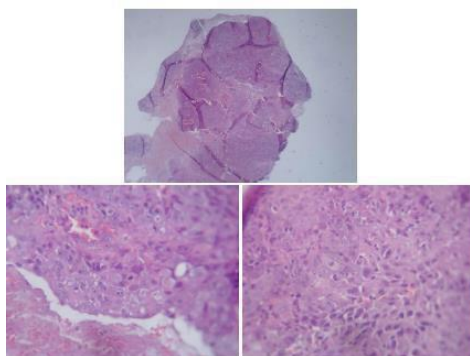
Após 10 dias, a tutora trouxe o paciente até a clínica para a realização do procedimento cirúrgico, entretanto no momento de intubação orotraqueal evidenciou-se a presença de uma estrutura nodular de tamanho indeterminado, com aspecto infiltrativo, irregular, de consistência flácida, pouco delimitada e aderido à superfície em região retrofaríngea (Figura 1).

Foram coletados dois fragmentos para exame histopatológico com descrição macroscópica de medida 0,5cm e aspecto irregular, de coloração acinzentada a esbranquiçada e consistência macia e aderido.

Em descrição microscópica, apresenta formação epitelial moderadamente celular, não delimitada, não encapsulada, expansiva e formando arranjo em trabéculas. O estroma é fibroso e discreto. As células exibem citoplasma discreto a moderado, por vezes poligonal, parcialmente distinto e eosinofílico. O núcleo é arredondado, central e basofílico. A cromatina é finamente reticular com um nucléolo, paracentral e evidente por célula. Nota-se anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderado, relação núcleo:citoplasma moderada e cariomegalia moderada. Há em média de uma a duas figuras de mitose por campo de grande aumento (400x). Observa-se ainda quantidade discreta de infiltrado inflamatório crônico com distribuição difusa e áreas contendo hemorragia. A histopatologia confirmou um diagnóstico para carcinoma de células escamosas.



**Figura 1** – Macroscopia do carcinoma de células escamosas em região de orofaringe em cão macho, castrado, raça Basset Hound, 28 Kg e 14 anos de idade, imagem no ato da intubação orotraqueal



**Figura 2** – Microscopia do carcinoma de células escamosas em região de orofaringe em cão macho, castrado, raça Basset Hound, 28 Kg e 14 anos de idade durante a visualização da lâmina do exame histopatológico da lesão nodular.

A partir do diagnóstico, iniciou-se um protocolo de tratamento com piroxicam na dose de 8,1mg, via oral, a cada 48 horas, associado a carboplatina 191 mg, intravenoso, a cada 21 dias. O paciente é reavaliado previamente antes dos procedimentos quimioterápicos com relação ao hemograma e bioquímico sérico.

O animal encontra-se em tratamento e observa-se uma regressão do tumor, o que demonstra a eficácia do protocolo escolhido e na manutenção da qualidade de vida ao animal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CCE é uma neoplasia maligna, também conhecida como carcinoma epidermoide ou espinocelular, o qual acomete os cães de meia idade a idosos (BROLLO et al., 2014). Seu comportamento biológico localmente invasivo, proliferativo e sua capacidade metastática é baixa (ROSOLEM et al., 2012), correspondendo com a idade do paciente do presente relato.

Quando o CCEs for associado à luz solar irá apresentar lesões semelhantes a feridas que não cicatrizam com regiões espessadas, eritematosas com descamação superficial, crostas e cicatrizes (FERNANDO et al., 2016). As lesões não associadas à exposição solar podem ocorrer em qualquer local do corpo (GROSS, 2007), como no caso relatado.

O desenvolvimento de CCE em cavidade oral pode desencadear pela presença de doença

periodontal crônica, úlcera eosinofílica e papilomatose (REQUICHA et al., 2015), sendo nesse caso considerada a presença de doença periodontal grave, como possível causa estimulante.

Os locais com maior acometimento são as gengivas que recobrem a maxila ou mandíbula, sendo acometidos com menor incidência estruturas como os lábios, palato e faringe, além da língua e tonsilas (MUNDAY et al., 2017). No paciente foi acometido a região retrofaríngea, sendo pouco descrito na literatura, sua localização também pode ter favorecido para a secreção nasal unilateral purulenta, por sua proximidade à cavidade nasal, de caráter destrutivo e de crescimento rápido (SILVA et al., 2023). Apresentando hiporexia emagrecimento progressivo, com dificuldade de deglutir pela sua localização,

O tratamento para o CCE oral pode ser através da cirurgia isolada ou associado a protocolos quimioterápicos e radioterapia (BROLLO et al., 2014). Recidivas após remoção cirúrgica e envolvimento ósseo subjacente são frequentes e pouco metastáticos em tumor cavidade oral (DUTRA et al., 2017). O tratamento de escolha nesse caso, foi de quimioterapia, como não foi possível a ressecção.

#### 4 CONCLUSÃO

O protocolo quimioterápico escolhido foi essencial para a remissão tumoral gradativa, além de proporcionar uma qualidade de vida ao paciente.

#### REFERÊNCIAS

BROLLO, J. L.; GUEDES, E. O. S.; MORAIS, J. P.; HUPPES, R. R. **Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v. 3, n. 11, p. 400-405.

DAGLI, M.L.Z. Introdução à Oncologia Veterinária. In: JERICÓ, M.M.; KOGIKA, M.M.; ANDRADE NETO, J.P. de. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2015. p. 1483-1485.

SILVA, R. D.; SILVA, R. S.; KLASER, B. W.; ALVES, C. C.; GARCIA, C.; SANTOS, E. D.; COSTA, M. M.; DORNELLES, G. L. Carcinoma de células escamosas grau III em cavidade oral de um canino, aspectos citológicos e histopatológicos. **Research, Society and Development**, v.12, n.1, p. 1-7, 2023.

DUTRA, S.N.L.; ENGELMANN, A.M.; MACAGNAN. M.; ANDRADE, C.M.; KRAUSE, A. Carcinoma de células escamosas em um canino – relato de caso. **Investigação**, v. 16, n. 3 p. 1-128, 2001.

FERNANDO, D. V. X.; AZEVEDO, S. C. S.; SOUSA, V. O. Carcinoma de células escamosas em cão: relato de caso. **Saber Digital, Valença**, v. 9, n. 1, p. 115-128, 2016.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. Epidermal tumors. In: **clinical and histopathologic diagnosis**. 2. ed. New York: Wiley Online Library. p. 562-603, 2005.

MUNDAY, J. S.; DUNOWSKA, M.; LAURIE, R. E.; HILLS, S. Genomic characterisation of canine papillomavirus type 17, a possible rare cause of canine oral squamous cell carcinoma. **Veterinary Microbiology**, v. 182, 135-140, 2016.

REQUICHA, J. F.; PIRES, M. DOS A.; ALBUQUERQUE, C. M.; VIEGAS, C. A. Canine oral cavity neoplasias - Brief review. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 37, n. 1, p. 41–46, 2015.

ROSOLEM, M.C.; MOROZ, L.R.; RODIGHIERI, S.M. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos - Revisão de literatura. **Pubvet**, v. 6, n. 6, 2012.